



**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA
LISBOA - PORTUGAL
SECTOR DE IMPRENSA**

NOTA DE IMPRENSA

As autoridades angolanas estão a prestar todo o seu apoio a um grupo de refugiados da vizinha República Democrática do Congo que, unilateralmente, decidiu abandonar este sábado o campo de Lóvua, onde se encontravam alojados, a cerca de 150 quilómetros da cidade do Dundo, na província da Lunda-Norte.

Esse grupo, constituído por cerca de oito mil de um total de 23.600 refugiados que ali se encontram refugiados, decidiu seguir a pé em direcção ao centro político e administrativo da cidade e daí caminhar mais 90 quilómetros em direcção à fronteira com o seu país.

Neste momento, o Governo Angolano está a tentar negociar com os refugiados que ainda se encontram no campo de alojamento, cerca de 18 mil, no sentido de os demover da tentativa regressar ao seu país sem que primeiro estejam criadas as mínimas condições logísticas de apoio para que essa operação se possa realizar.

Esta intenção do Governo Angola, resulta de uma recomendação das diferentes partes envolvidas no processo, nomeadamente os executivos Angolanos e Congolês e do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

Entre outros aspectos, essas condições mínimas passam pela disponibilidade de transporte, água e alimentos, de modo a evitar a ocorrência de constrangimentos para os refugiados.

Ainda no dia 29 de Julho último, o Governo da República Democrática do Congo, através do governador da província do Kassai Central (RDC), Sr. Martin Mulamba, garantiu em declarações à imprensa que tinha as condições criadas para acolher os cidadãos congolese refugiados na localidade de Lóvua (Angola), desde Maio de 2017.

O referido governante congolês fez estas declarações durante uma visita de trabalho de três dias a Angola, com a finalidade de tratar do processo de repatriamento dos refugiados da RDC.

No final de um encontro que então manteve com o governador da Lunda-Norte, Sr. Ernesto Muangala, o visitante disse que o seu país tem condições para receber os seus cidadãos a qualquer momento.

Na ocasião, o governante congolês garantiu que “os motivos da saída dos cidadãos congolezes do seu país estão ultrapassados”, pelo que “já podem regressar, para contribuírem para o seu desenvolvimento”.

A migração dos cidadãos congolezes para Angola deveu-se à violência extrema e generalizada, resultante de graves tensões políticas e étnicas na RDC, em 2017.

SECTOR DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA EM PORTUGAL, em Lisboa, 18 de Agosto de 2019. –

Para eventual contacto, ligue para 00351963708053